

O IMPACTO DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE QUADROS ANGOLANOS NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DO PAÍS

The Impact of International Migration of Angolan Staff on the Economic and Social Development of the Country

El Impacto de la Migración Internacional del Personal Angolén en el Desarrollo Económico y Social del País

Ilunga Kifimbo Roberto¹

¹Estagiário de Investigação, Universidade do Namibe,
ilunga.roberto@uninbe.ao, <https://orcid.org/0009-0003-3693-0541>

Autor para correspondência:

Data de receção: 01-06-2025

Data de aceitação: 15-08-2025

Data da Publicação: 02-09-2025

Como citar este artigo: Roberto, I. K. (2025). *O impacto da migração internacional de Quadros Angolanos no desenvolvimento económico e social do país*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(8), pp. 90-98. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/11>.

RESUMO

Este trabalho sob o tema: o impacto da migração internacional de quadros angolanos no desenvolvimento económico e social do País trouxe como problemática: qual é o impacto da migração internacional de quadros angolanos no desenvolvimento económico e social do país? E teve como objectivo geral, analisar o impacto da fuga dos quadros angolanos no desenvolvimento económico e social do País. A metodologia utilizada para a recolha de dados foi a de levantamento bibliográfico e documental. Os resultados indicam que existem muitos angolanos a residirem no estrangeiro por diversos motivos. Portugal e o Brasil são os maiores destinos de angolanos na diáspora, correspondendo estatisticamente em 24.409 e 14.749 imigrantes angolanos respectivamente só em 2020. Assim, chegou-se a conclusão de que apesar de haver um número de angolanos na diáspora,

o impacto da migração internacional ainda é negativo para o desenvolvimento económico e social de Angola.

Palavras – Chave: Desenvolvimento, Impacto, Migração.

ABSTRACT

This work, under the theme: the impact of the international migration of Angolan staff on the country's economic and social development, brought up the issue: what is the impact of the international migration of Angolan staff on the country's economic and social development? And its general objective was to analyze the impact of the flight of Angolan staff on the country's economic and social development. The methodology used for data collection was a bibliographic and documentary survey. The results indicate that there are many Angolans living abroad for various reasons. Portugal and Brazil are the largest destinations for

Angolans in the diaspora, statistically corresponding to 24,409 and 14,749 Angolan immigrants respectively in 2020. Thus, it was concluded that despite a number of Angolans in the diaspora, the impact of migration international market is still negative for Angola's economic and social development.

Keywords: Development, Impact, Migration.

RESUMEN

Este trabajo bajo el tema: el impacto de la migración internacional del personal angoleño en el desarrollo económico y social del país planteó la siguiente cuestión: ¿cuál es el impacto de la migración internacional del personal angoleño en el desarrollo económico y social del país? Y su objetivo general fue analizar el impacto de la fuga de cuadros angoleños en el desarrollo económico y social del país. La metodología utilizada para la recolección de datos fue la investigación bibliográfica y documental. Los resultados indican que hay muchos angoleños que viven en el exterior por diversas razones. Portugal y Brasil son los mayores destinos de los angoleños en la diáspora, correspondiendo estadísticamente a 24.409 y 14.749 inmigrantes angoleños respectivamente sólo en 2020. Así, se llegó a la conclusión de que a pesar de haber un número de angoleños en la diáspora, el impacto de la presión migratoria internacional sigue siendo negativo para el desarrollo económico y social de Angola.

Palabras clave: Desarrollo, Impacto, Migración.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma reflexão sobre o impacto da migração dos quadros angolanos no desenvolvimento económico e social do País. Assim, traz a discussão os aspectos positivos e negativos que o fenómeno apresenta.

Neste sentido, é notório observar que a importância do fenómeno migratório e dos seus efeitos nas sociedades actuais é um dado incontornável, que a globalização tem acentuado e que as estruturas de decisão e os actores privados como públicos deverão ter em consideração. Deste modo, percebe-se que os efeitos dos fluxos migratórios em Angola manifestam-se em todas as escalas de intervenção, local, nacional, regional e internacional, com impactos vários e contrastados nos processos de desenvolvimento económico e social. Porém, este trabalho tem o seu foco orientado para o fluxo migratório internacional para se perceber o impacto que a saída dos quadros causa no desenvolvimento económico e social de Angola.

Angola por ser um país onde a história recente determinou processos e dinâmicas de mobilidade humana intensos e em rápida mutação, pode-se notar que as tendências e padrões de migração ainda encontram-se em transição acelerada, com consequências nem sempre fáceis de conhecer, compreender, avaliar e gerir para quem administra e participa, aos diferentes níveis no processo de desenvolvimento. À deslocação externa em direcção à outros países (principalmente os países vizinhos) que outrora forçada pela guerra civil, é agora motivada pela procura de oportunidades económicas, do acesso aos serviços sociais básicos de qualidade, de valorização profissional e melhores condições de vida. Diante do exposto anteriormente coloca-se a seguinte problemática: qual é o impacto da migração internacional de quadros angolanos no desenvolvimento económico e social do país?

Este artigo tem como objectivo geral, analisar o impacto da fuga dos quadros angolanos no desenvolvimento económico e social do País. E como objectivos específicos: (i) Diagnosticar



as causas da fuga dos quadros angolanos; (ii) Identificar as consequências da fuga dos quadros angolanos; Recomendar aos órgãos de tomada de decisões, acções concretas em relação o assunto em abordagem. Para facilitar a consecução dos objectivos acima propostos, serão apresentados nos pontos a seguir os diferentes pontos de vista dos autores que abordaram o mesmo tema, a metodologia, os resultados, a conclusão e as recomendações.

1.1. Migração

O termo migração refere-se a deslocação de pessoas de um lugar para o outro. Conforme Silva (2021), migração é “o deslocamento populacional de um lugar para o outro”. Ainda o autor considera que a migração ocorre por diversas razões, provocando transformações socio-espaciais. Para a Organização Internacional para as Migrações (OIM, sd), a migração é “o movimento ou deslocamento de pessoas e populações pela superfície terrestre”. Neste sentido, podemos observar com a definição acima que o conceito abrange todos os tipos de deslocamento que acontecem de um local a outro, independentemente da escala espacial ou temporal, e são muito mais parte do nosso dia-a-dia do que pode parecer à primeira vista.

Guitarrara (2021) defende que esse movimento pode ocorrer de forma espontânea ou forçada, dentro dos limites de um mesmo território ou não, e, ainda, ter carácter sazonal ou permanente. Assim, podemos entender a Migração como o deslocamento populacional pelo espaço geográfico, de forma temporária ou permanente, que desde o início da humanidade têm contribuído para a sobrevivência do ser humano. A migração é um fenómeno

muito antigo. O homem quem migra o faz por alguma razão e, muitas vezes, a sobrevivência de um determinado grupo social depende de seu deslocamento pelo espaço, como, por exemplo, durante a pré-história, quando os primeiros seres humanos migravam em busca de alimento.

1.2. As causas da migração

Diante do acima exposto, Bomtempo e Sena (2021) defendem que para a explicação dos fluxos migratórios em curso, faz-se mister considerar, do ponto de vista estrutural, o contexto da globalização e as mutações do sistema económico, social e político, que no período actual, se esboça enquanto um capitalismo com tendência financeira que interfere na intensificação dos fluxos de capital e uma nova conformação dos espaços de decisão. Nesta perspectiva, Guitarrara (2021) salienta que as migrações sejam elas espontâneas, sejam forçadas, nacionais ou internacionais sempre estão associadas a uma ou mais motivações das quais pode-se destacar as seguintes:

- Económica, quando o migrante sai em busca de melhores condições de vida, oportunidades de emprego com melhores salários. Pode ser suscitada igualmente por uma conjuntura de crise no país de origem. É muito comum em países ou regiões subdesenvolvidas.
- Cultural e religiosa, no caso de grupos sociais que migram para o local com o qual identifica, como os muçulmanos que migram para Meca a fim de facilitar a prática de sua religião.
- Políticas ocorre com bastante frequência durante crises

políticas, guerras, ditaduras, nas quais vários contingentes políticos migram, de forma livre ou forçada, para evitar os problemas de seu país. Exemplo disso, atualmente, são os refugiados sírios que deixam seu país para fugir de uma guerra civil que já dura quase 3 anos e contabiliza mais de 130 mil mortos.

- Naturais, muito comum em lugares com a ocorrência de desastres ambientais, secas, frio intenso, calor excessivo etc.

1.3. Migrações e Desenvolvimento

O relatório de desenvolvimento humano de 2009 publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2010, estima que as migrações estejam associadas a transferências de capital humano e social e a fluxos de ideias e valores com reflexos sobre o desenvolvimento social, cultural e político das sociedades de origem e de destino. Para Lopes (2013), os últimos 20 anos têm revelado um reconhecimento internacional crescente da importância do fenómeno migratório e do seu papel na promoção do desenvolvimento sustentável.

Apesar deste reconhecimento, ainda podemos aferir com Ferreira (2017) que a ligação entre migração e desenvolvimento é um aspeto frequentemente negligenciado, esquecido ou até desconhecido, ao qual normalmente se confere menos importância, em comparação com outros elementos considerados mais urgentes na gestão das migrações. O contributo dos migrantes para o desenvolvimento económico e social, quer dos países de origem quer dos países de acolhimento,

é salientado formalmente em vários documentos e estratégias no plano internacional, mas raramente consubstanciado em estudos e evidências concretas.

De acordo com Ferreira (2017, p.43), “nos países de origem dos migrantes, a face mais visível e usualmente referida deste contributo são as remessas que estes emigrantes enviam todos os anos para as suas famílias e comunidades”. As estatísticas do Banco Mundial indicam que as remessas mundiais ultrapassaram 575 mil milhões de USD em 2016, dos quais 429.3 mil milhões foram para países em desenvolvimento, com destaque para as regiões asiáticas, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1. Remessas por região e sua variação 2015-2016

Região	Valor das remessas recebidas em 2016 (USD)	Variação 2015-2016
Ásia Oriental e Pacífico	126 mil milhões	-1, 2%
Ásia do Sul	110 mil milhões	-6,4%
América Latina e Caraíbas	73 mil milhões	+6,9%
Médio Oriente e Norte de África	49 mil milhões	-4,4%
Europa e Ásia Central	38 mil milhões	-4,6%
África Subsaariana	33 mil milhões	-6,1%

Fonte: Banco Mundial, 2016³.

Em muitos casos, porém, o contributo dos migrantes nos países de origem continua a estar limitado: as autoridades locais e nacionais continuam a desconhecer os impactos das migrações nas várias áreas de competência, bem como os efeitos das suas políticas setoriais nas migrações. Só incluindo todos os aspetos da migração nas políticas de planeamento e desenvolvimento se poderá ter uma

³ Disponível em: www.worldbank.org/migration



abordagem mais integrada e coerente que potencie o contributo dos migrantes para um crescimento mais inclusivo e sustentável.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para uma melhor compreensão do tema em abordagem, as opções metodológicas utilizadas neste trabalho resumiram-se essencialmente em levantamento bibliográfico e documental com recurso à fontes secundárias, o que possibilitou fazer uma abordagem focalizada, pontual e estruturada, utilizando-se de dados quantitativos. A colecta de dados quantitativos realizou-se através da obtenção de informações contidas nos documentos, livros e dissertações disponíveis na internet.

Tendo em consideração a complexidade do fenómeno em estudo, foram seleccionados alguns países à título de amostra (ver o ponto dos resultados e discussão) que na nossa perspectiva, representam o maior destino dos angolanos por diversos motivos, designadamente: a procura de melhores oportunidades económicas e sociais, as disparidades de rendimentos entre países, a instabilidade socioeconómica ou a pressão populacional, questões ambientais ou político-militares, os padrões internacionais de procura e oferta de trabalho, as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias de transportes e comunicações e a emergência de redes familiares transnacionais, as dinâmicas demográficas e socioculturais. Uma vez que estes são considerados como os factores causadores ou indicadores do fenómeno migratório, isto é, os factores que exercem um efeito propiciador e

multiplicador das opções de mobilidade humana.

Com a finalidade de se obter uma percepção nítida das consequências que tal deslocação tem sobre o desenvolvimento sócio-económico de Angola, a análise e a interpretação de dados quantitativos tomaram em consideração dois aspectos importantes, a saber: o número de angolanos residentes no estrangeiro e o seu contributo em termos de remessas que enviam para a economia do país.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem muitos angolanos a viverem na diáspora. Cada um deles emigrou por diversos motivos conforme observado ao longo deste trabalho. A título de exemplo, na Europa Portugal é o país que mais alberga angolanos, conforme se pode ver na tabela 2.

Tabela 2. População Estrangeira Residente em Portugal - Angola

A	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
o	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
P	2	2	1	1	1	1	1	1	1	2	2
o	3	1	9	9	9	8	6	6	8	2	4
p
.	4	3	8	9	4	0	8	7	3	5	4
	9	2	7	6	7	8	7	6	1	9	0
	4	9	3	7	8	8	6	4	0	2	9

Fonte: Gabinete de Estratégia e Estudos de Portugal

Com base nos dados da tabela 2, é possível observar no gráfico 1 a evolução da população angolana residente em Portugal de 2010 a 2020.

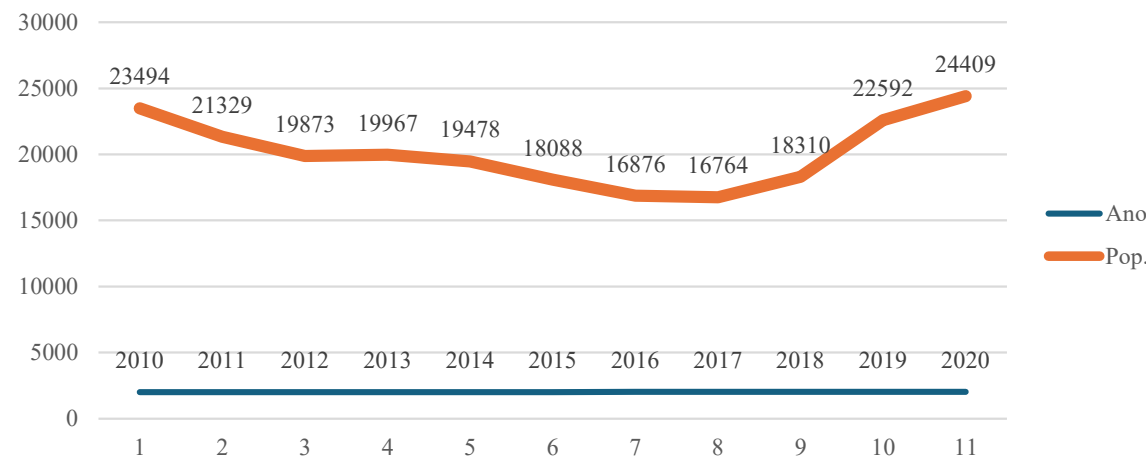


Gráfico 1 Tendência da População Estrangeira Residente em Portugal – Angola

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de pesquisa

Assim, considerando a evolução da população angolana residente em Portugal observa-se uma tendência à diminuição a partir de 2011 até 2017 e uma tendência crescente a partir de 2019 para cá, conforme ilustra o gráfico 1. Depois de Portugal outro país com maior afluência de angolanos emigrantes é o Brasil. As estatísticas do Sistema Nacional de Cadastros e Registros (SINCARE) indicam que em 2020, o país registou mais de 17.294 angolanos. De referir que este número toma em consideração somente os angolanos em situação migratória regular. Um estudo sobre as migrações angolanas levado a cabo por Furtado (2020) revela que até 2017 residiam no Brasil 14.749 angolanos registados. Este número resulta do somatório do número de imigrantes angolanos registados, entre 2000 e 2017 de todos os estados brasileiros, conforme aponta a tabela 3.

Tabela 3 – Número de imigrantes angolanos registados entre 2000 e 2017 no Brasil

	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
n	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
o	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	7
P											1	1	1	1	1	1	1	1	1
o	5	2	2	2	3	4	5	5	6	4	9	0	1	1	0	6	3	2	
p	5	4	8	5	1	0	4	4	1	3	5	4	1	7	6	2	2	5	
.	7	8	0	9	5	3	6	1	0	7	7	0	0	7	3	7	8	1	

Fonte: Furtado (2020)

Outro dado que importa frisar aqui é a ocupação dos imigrantes angolanos no Brasil. Por falta de dados estatísticos gerais ou do país inteiro, apresenta-se conforme Furtado (2020), os dados da cidade de São Paulo. Assim, como se pode notar muitos angolanos que residem no Brasil e a exemplos de outros países estrangeiros são portadores de conhecimentos e competências em diversos domínios. Competências estas que Angola precisa para se desenvolver. Se os angolanos residentes na diáspora regressassem ao país, de certeza que poderiam colocar estas valências ao serviço da nação angolana para o benefício e o bem-estar do povo. Além do número de angolanos que vivem no estrangeiro, uma outra questão prende-se com as suas contribuições em termos de remessas que eles enviam ao país para o desenvolvimento económico e social das populações. Uma análise comparativa entre o número de angolanos que vivem na diáspora e as suas contribuições em termos de transferências monetárias para Angola, mostra que ainda é muito pouco contrariamente ao que acontece no caso oposto. Neste sentido, a tabela 4 apresenta os valores das remessas de angolanos emigrantes consoante os países de residência.

Tabela 4. Principais países de origem das transferências pessoais em milhões de US\$

Países	II TRM 19	III TRM 19	IV TRM 19	I TRM 20	II TRM 20	Var. Trimestral
Portugal	0,20	0,22	0,28	0,28	0,48	65,1%
Reino Unido	0,12	0,11	0,15	0,15	0,22	52,9%
EUA	0,11	0,10	0,11	0,12	0,18	50,2%
França	0,11	0,09	0,10	0,11	0,18	55,0%
Canadá	0,03	0,03	0,04	0,04	0,08	87,9%
Suíça	0,02	0,03	0,03	0,03	0,07	113,1%
Brasil	0,08	0,09	0,11	0,11	0,07	-37,5%
Alemanha	0,04	0,03	0,04	0,04	0,06	38,0%
Espanha	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	-1,8%
Holanda	0,02	0,02	0,03	0,02	0,04	90,1%
Outros	0,17	0,14	0,20	0,31	0,27	-14,8%
Total	0,92	0,89	1,11	1,24	1,65	32,2%

Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA, 2020).

Na tabela acima pode-se verificar que dos principais países de origem das remessas do segundo trimestre de 2020, Portugal lidera com 28,1% do valor total, seguido do Reino Unido e dos EUA com 13,5% e 11,1%, respectivamente. Em virtude das fortes relações históricas e comerciais existentes entre Angola e Portugal, e tendo em consideração o elevado número de angolanos residentes em Portugal, este país europeu tem sido ao longo dos anos o principal país de procedência das remessas e outras transferências pessoais que entram no território nacional.

Como se pode observar, os montantes que os emigrantes angolanos enviaram para o seu país de origem foram muito ínfimos, se comparado aos montantes que os demais imigrantes em Angola enviaram aos seus países de origem. Ao contrário do que acontece com alguns países africanos, em que as remessas constituem uma das principais fontes de entrada de divisas para o país, no caso de Angola, os recursos provenientes das remessas e outras transferências pessoais são bastante residuais e não têm grande impacto na vida das populações.

Tabela 5. Principais países de destino das transferências pessoais em milhões de US\$

Países	II TRM 19	III TRM 19	IV TRM 19	I TRM 20	II TRM 20	Var. Trimestral
Portugal	58,08	48,98	45,61	79,36	47,16	-40,6%
Brasil	1,22	1,17	1,30	1,44	1,68	16,2%
Reino Unido	1,55	1,30	1,27	1,74	1,55	-10,8%
EUA	1,40	1,24	1,22	1,97	1,38	-30,0%
EAU	0,54	0,22	0,19	0,46	0,25	-45,2%
África do Sul	1,45	1,38	1,27	1,70	1,19	-30,2%
Mauritânia	0,06	0,06	0,08	0,26	0,16	-37,4%
Cabo Verde	0,22	0,19	0,15	0,16	0,10	-35,0%
Polónia	0,06	0,05	0,05	0,05	0,08	46,2%
Filipinas	0,05	0,05	0,05	0,04	0,06	44,0%
Outros	5,33	4,94	5,06	11,16	5,68	-49,2%
Total	70,96	59,60	56,25	98,37	59,30	-39,7%

Fonte: Banco Nacional de Angola (BNA, 2020).

Dos principais países de destino das remessas e outras transferências pessoais, o destaque vai para Portugal com 79,5% dos valores enviados por residentes em Angola, seguido do Brasil

e do Reino Unido com 2,8% e 2,6%, respectivamente. O grande peso de Portugal pode ser explicado, por um lado pela dimensão da comunidade portuguesa no nosso país, e da comunidade angolana naquele país que na sua maioria depende dos recursos

oriundos dos seus familiares em Angola para suportar as suas despesas, e por outro lado, pelo facto de Portugal se constituir uma porta de entrada das remessas destinadas a outros países europeus e não só.

4. CONCLUSÃO

A presente investigação permitiu constatar o impacto da migração internacional de quadros angolanos no desenvolvimento económico e social do país. A partir dos resultados de pesquisa adquiriu-se o entendimento de que, embora apresentar efeitos positivos de modo geral, a migração internacional de quadros angolanos ainda não tem um impacto positivo para a economia do país. Em geral, observou-se que a migração internacional dos angolanos continua a beneficiar em maior escala os países de destino do que o país de origem, o que devia por via de regra o inverso. Neste sentido, a migração internacional de quadros angolanos constitui um fenómeno ao qual os decisores deveriam estar especialmente atentos e que deveria ser mobilizado em proveito de uma estratégia de desenvolvimento nacional orientada para uma maior participação dos angolanos da diáspora no desenvolvimento do país através de processos de transferências de conhecimentos e de tecnologia, de métodos de trabalho e de práticas de empreendedorismo e inovação, constituindo-se assim como factores impulsionadores do desenvolvimento angolano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bomtempo, C.; Sena, P. (2021). *Migração internacional de africanos para o Brasil e suas territorialidades no estado do Ceará*. Geografares. <http://journals.openedition.org/geografares/3379>

Ferreira, M. (2017). *Migrações e Desenvolvimento*. Lisboa: Fundação Fé e Cooperação (FEC).

Furtado, C. (2020). *Migrações Angolanas*. Campinas, São Paulo: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp.

Guitarrara, P. (2021). *Migração*. Brasil escola. <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tipos-migracao.htm>.

Kaun, A. (2006). *Engaging Diasporas as Development Partners for Home and Destination Countries: Challenges for Policymakers*. Migration Research Series No. 26, Geneva: IOM.

Lopes, M. (2013). *Tema de Reflexão: O Impacto da Migração para o Desenvolvimento Desafios e Oportunidades para Angola*. Agenda Global de Desenvolvimento pós 2015. Luanda: Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Marques, N. (2012). *Migrações internas, urbanização e saúde em Angola*. Observatório ACP sobre Migrações.

Nyberg, H; Engberg, P. (2012). *A Study on the Integration of recently Returned Migrants in Angola*. Final Report, Development Workshop-Angola.



Organização Internacional para as Migrações, (2002). *The Migration-Development Nexus. Evidence and Policy Options*. Migration Research Series, nº 8, Geneva: IOM.

Silva, O. (2021). *O que é migração?*

Brasil Escola.

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-migracao.htm>.